

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DE  
*THUBUNAEA DACTYLURIS* KARVE, 1938  
(Nematoda, Spiruroidea)

SUELI P. DE FABIO\* & F. J. TAYT-SON ROLAS\*\*

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil

(Com 9 figuras e 1 quadro)

**SUMÁRIO:** Na presente nota, redescrevemos *Thubunaea dactyluris* Karve, 1938, em novo hospedador e assinalamos a ocorrência deste gênero pela primeira vez no Brasil. O material é resultante de uma necrópsia feita em *Ameiva ameiva* (L.), proveniente da Praia do Anil, Município de Magé, Estado do Rio de Janeiro. Foram estudados 8 machos e 10 fêmeas. São apresentados 9 figuras e 1 quadro com as medidas correspondentes, mostrando as variações encontradas.

O gênero *Thubunaea* foi criado por SEURAT, em 1914 para *T. pudica*, parasitando *Cerastes vipera* e *Scincus officinalis*. Daí até a presente data, foram criadas várias espécies, sendo que algumas apresentam caracteres morfológicos insuficientes para separá-las de outras, visto que um estudo com um maior número de exemplares, proporcionaria fatalmente, o encontro de medidas intermediárias que permitiriam a colocação dessas espécies em sinonímia. Ao nosso ver, é necessário uma revisão do gênero, o que não realizamos, por não termos o material disponível para tal.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Após a necrópsia, os helmintos coletados foram recolhidos em soro fisiológico e depois fixados em líquido de Railliet et Henry.

Alguns exemplares, foram examinados depois de corados com carmim clorídrico alcoólico, diafanizados no ácido fênico e creosoto de Faia; os outros foram diafanizados no ácido acético, ácido fênico e creosoto de Faia. Após estudo, foram conservados definitivamente em bálsamo do Canadá.

#### RESULTADOS E CONCLUSÕES

##### *Thubunaea dactyluris* Karve, 1938

Comprimento: Machos — 7,60 a 13,36 mm  
Fêmeas — 14,85 a 22,29 mm

Largura: Machos — 0,23 a 0,52 mm  
Fêmeas — 0,32 a 0,65 mm

Nematódeos de coloração branco-amarelada em vida. Corpo fusiforme, delgado, com as extremidades atenuadas. Boca limitada por 2 lábios laterais, guarnecidos de 4 dentes em sua

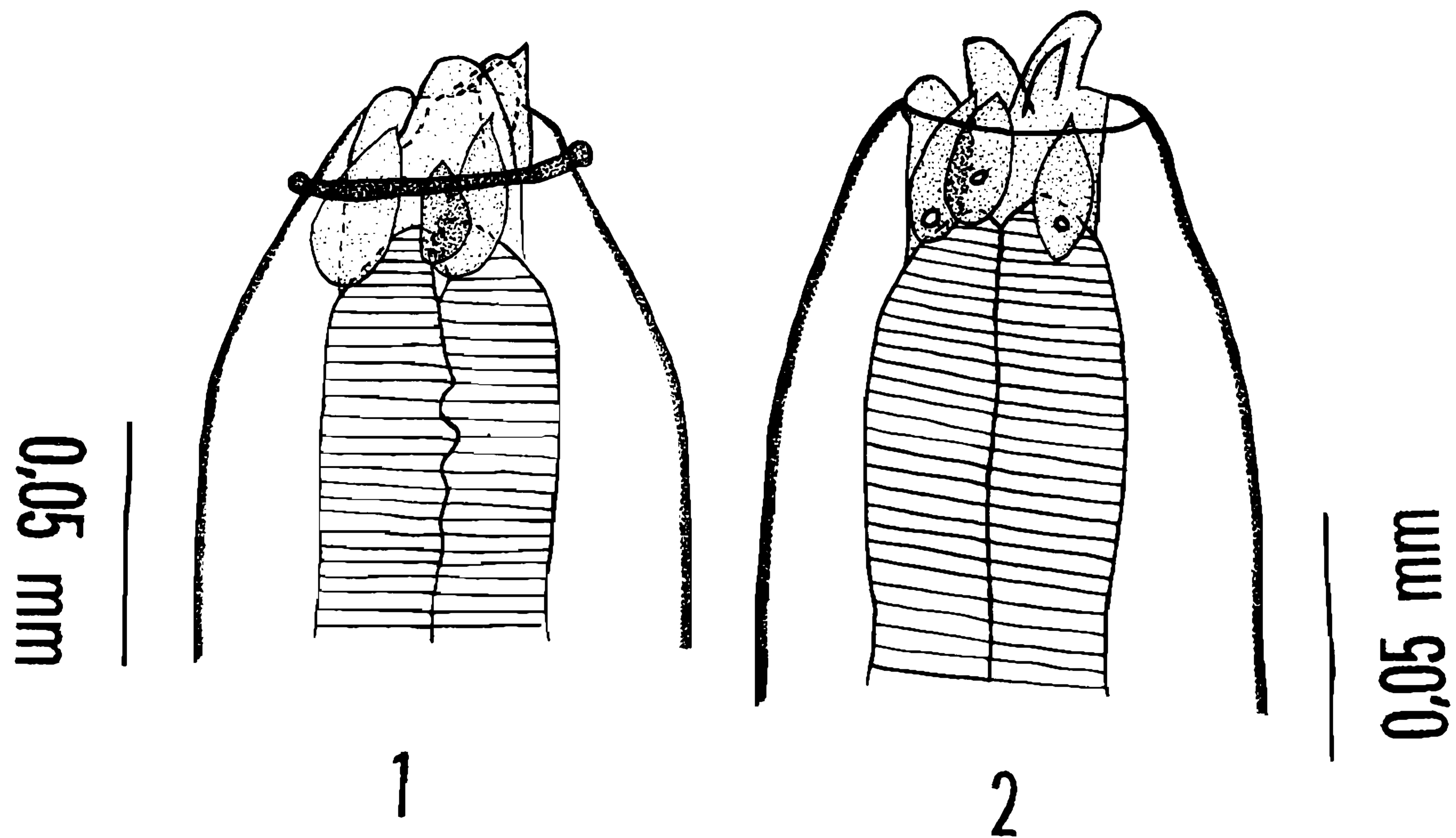
---

Entregue para publicação em 15 de março de 1973.

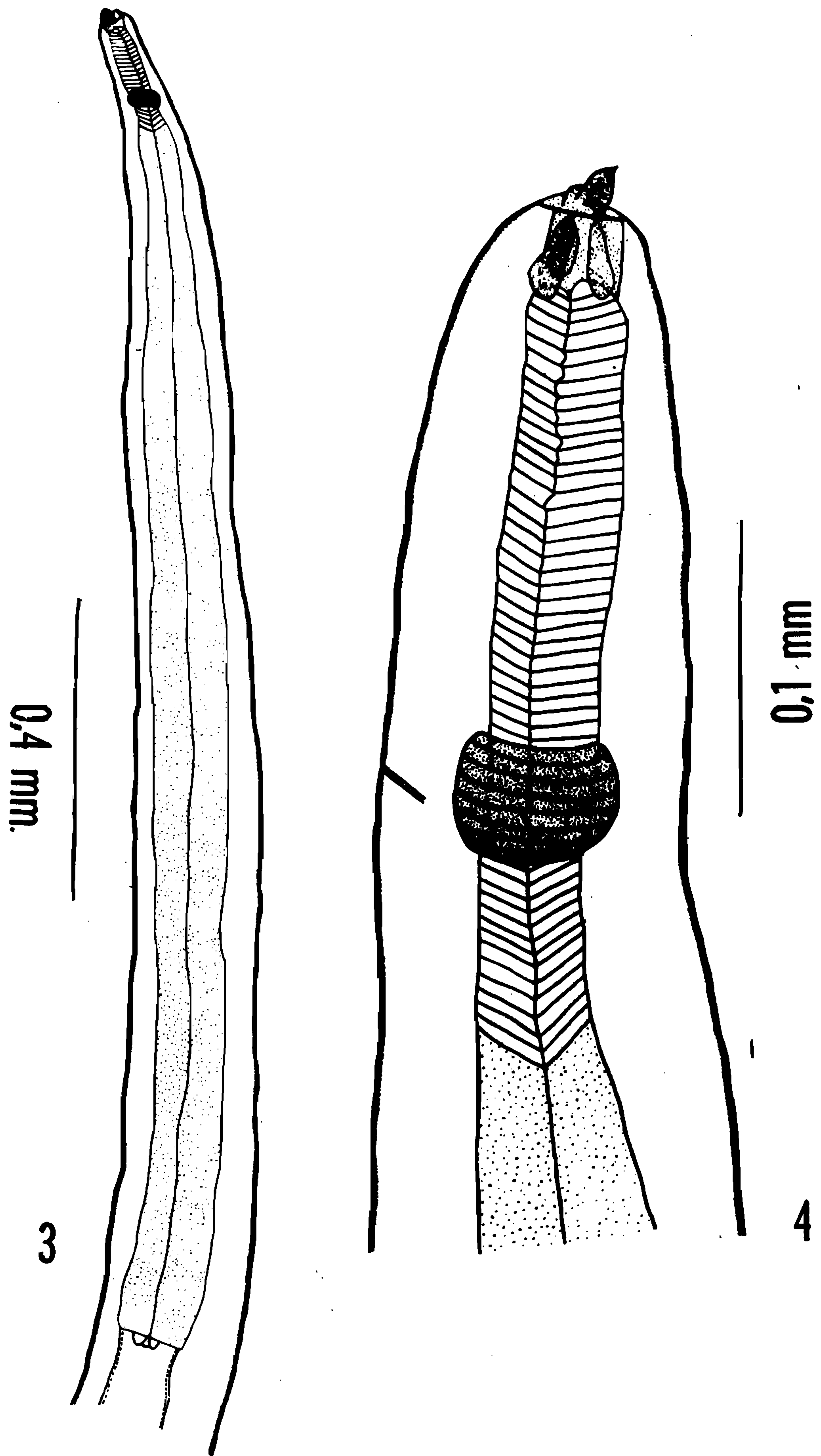
Trabalho do Laboratório de Helminologia, do Departamento de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ, realizado, em parte, com o auxílio do CNPq.

\* Bolsista do CNPq.

\*\* Bolsista do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ.



*Thubunaea dactyluris* Karve, 1938; Fig. 1 – Extremidade cefálica vista ventral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – m);  
Fig. 2 – Extremidade cefálica vista lateral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – p). Figuras originais.



*Thubunaea dactyluris* Karve, 1938; Fig. 3 – Extremidade anterior vista ventral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – o); Fig. 4 – Extremidade anterior vista lateral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 -- r). Figuras originais.

face interna. Na base dos lábios há um colar cuticular. Vestíbulo presente medindo 0,019 a 0,028 mm de comprimento nos machos e 0,024 a 0,033 mm nas fêmeas.

Esôfago dividido em duas partes: uma anterior, muscular, medindo 0,17 a 0,30 mm de comprimento nos machos e 0,24 a 0,33 mm nas fêmeas; outra posterior, glandular, medindo 1,45 a 2,13 mm de comprimento nos machos e 2,24 a 3,22 mm nas fêmeas. Anel nervoso distando 0,20 a 0,23 mm da extremidade cefálica nos machos e 0,17 a 0,29 mm nas fêmeas. Poro excretor distando 0,22 a 0,24 mm da extremidade anterior nos machos e 0,19 a 0,29 mm nas fêmeas.

Fêmeas ovíparas, didelfas, opistodelfas. Vulva situada em região anterior à junção do esô-

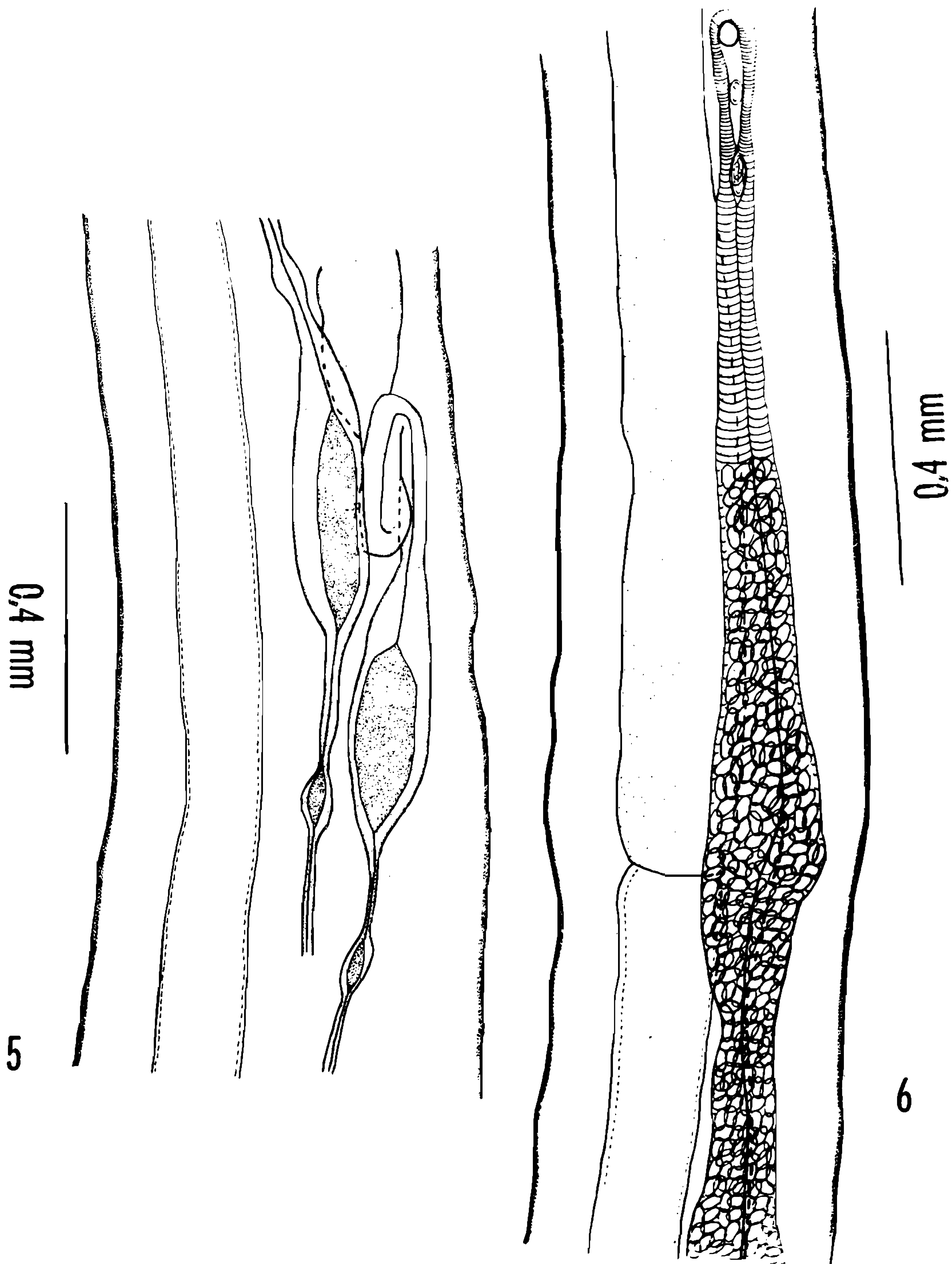
fago com o intestino, distando 1,14 a 2,09 mm da extremidade anterior. Ovejetero longo de paredes musculosas, medindo 1,03 a 1,49 mm de comprimento. Úteros paralelos dirigidos para a parte posterior do corpo; suas extremidades são diferenciadas em 2 receptáculos seminais cilíndricos, alongados e contíguos, situados na região posterior do corpo; seguem-se os ovidutos. Ovários enovelados, terminando na região anal. Ovos embrionados, medindo 0,031 a 0,040 mm de comprimento por 0,020 a 0,026 mm de largura. Reto com 0,14 a 0,19 mm de comprimento. Ânus distando 0,07 a 0,10 mm do ápice da cauda.

Machos com espículos pequenos, desiguais, medindo 0,081 a 0,091 mm o maior e 0,057 a 0,072 mm o menor. Face ventral da cauda apre-

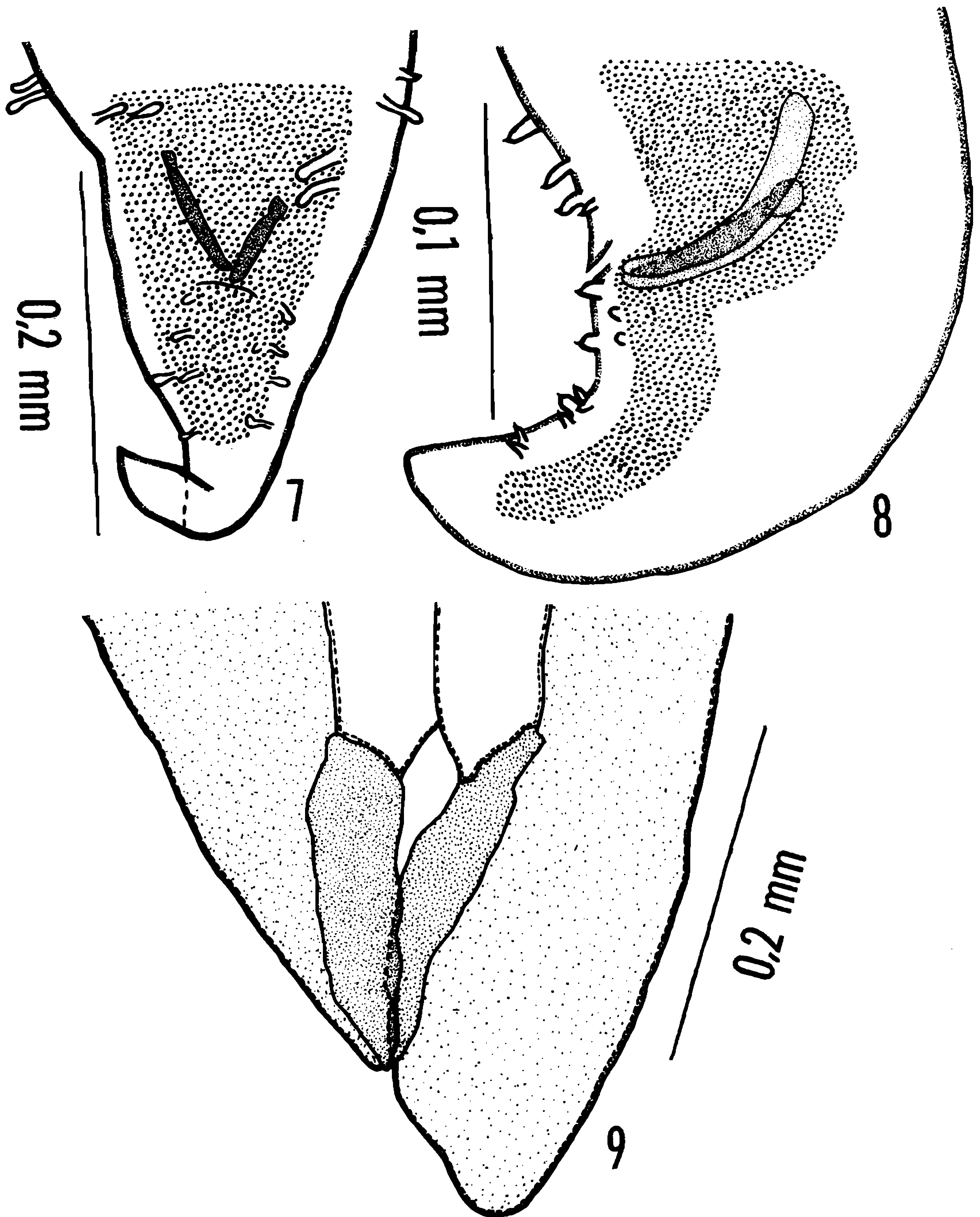
#### QUADRO I

*Thubunaea dactyluris* Karve, 1938  
Medidas em milímetros dos exemplares machos e fêmeas  
(Valores médios e limites)

Sexo	Machos	Fêmeas
Comprimento	10,48 (7,60 – 13,36)	18,57 (14,85 – 22,29)
Largura	0,37 (0,23 – 0,52)	0,48 (0,32 – 0,65)
Vestíbulo	0,023 (0,019 – 0,028)	0,028 (0,024 – 0,033)
Esôfago muscular	0,23 (0,17 – 0,30)	0,305 (0,24 – 0,37)
Esôfago glandular	1,79 (1,45 – 2,13)	2,73 (2,24 – 3,22)
Anel nervoso	0,21 (0,20 – 0,23)	0,23 (0,17 – 0,29)
Poro excretor	0,23 (0,22 – 0,24)	0,24 (0,19 – 0,29)
Vulva extremidade anterior	-----	1,62 (1,14 – 2,09)
Ovejetero	-----	1,26 (1,03 – 1,49)
Ovos	-----	0,035 (0,031 – 0,040) X X 0,023 (0,020 – 0,026)
Espículos	0,086 (0,081 – 0,091) 0,064 (0,057 – 0,072)	-----
Reto	-----	0,16 (0,14 – 0,19)
Ânus extremidade posterior	0,13 (0,10 – 0,17)	0,08 (0,07 – 0,10)
Habitat	Estômago	
Hospedeiro	<i>Ameiva ameiva</i>	
Proveniência	Praia do Anil, Município de Magé, Estado do Rio de Janeiro, Brasil	



*Thubunaea dactyluris* Karve, 1938; Fig. 5 – Detalhe do aparelho genital da fêmea mostrando as terminações dos úteros, as espermatecas, os ovidutos e o início dos ovários (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – e); Fig. 6 – Ovejeter (Col. Helm. I.O.C. 31.062 – e). Figuras originais.



*Thubunaea dactyluris* Karve, 1938; Fig. 7 – Extremidade posterior do macho vista ventral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – i); Fig. 8 – Extremidade posterior do macho vista lateral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – a); Fig. 9 – Extremidade posterior da fêmea vista lateral (Col. Helm. I.O.C. n.º 31.062 – q). Figuras originais.

sentando numerosas granulações. Existem 9 pares de papilas pedunculadas, 4 pré-anais e 5 pós-anais. Ânus distando 0,10 a 0,17 mm da extremidade posterior.

*Habitat* – estômago de *Ameiva ameiva* (L.)

Proveniência – Praia do Anil, Município de Magé, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Material estudado, depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob o n.º 31.062 a-r.

Comentário – Embora tivéssemos encontrado algumas diferenças entre as medidas por nós apresentadas e as de Karve, 1938, não achamos válido criar uma nova espécie, pois julgamos tratar-se de simples variações e ampliamos, portanto, a faixa de medidas dessa espécie. Além disso, não nos foi possível observar as papilas sob o colar cuticular.

### SUMMARY

#### Contribution to the Knowledge of *Thubunaea dactyluris* Karve, 1938 (Nematoda, Spiruroidea)

In this paper the authors redescribe *Thubunaea dactyluris* Karve, 1938 in a new host; this is the first reference of this genus in Brazil. The nematodes were recovered from the stomach of *Ameiva ameiva* (L.), from Anil Beach, Rio de Janeiro State, Brazil. The authors studied eight males and ten females. Nine figures and one measurement table are presented, showing all these variations.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – AKHTAR, S. A., 1939, On some nematode parasites from Afghanistan. *Proc. Indian Acad. Sci.*, 10 (5) Sec. B, 287-291... não visto, *Cf. Helminth. Abst.* 8 (4): 145-146 pgs., n.º 378-b.
- 2 – BABERO, B. B. & MATTHIAS, D., 1967, *Thubunaea cnemidophorus* n. sp., and other helminths from lizards, *Cnemidophorus tigris* in Nevada and Arizona. *Trans. Am. Microsc. Soc.*, 86 (2), 173-177, 5 figs.
- 3 – BASIR, M. A., 1949, On a larval nematode from an insect with a note on the genera *Thubunaea* Seurat, 1914 and *Physalopteroides* Wu and Liu, 1940, *J. Parasitol.* 35 (3): 301-305, 5 figs.
- 4 – BAYLIS, H. A., 1926, On a new species of the nematode genus *Thubunaea*. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 9 (18): 361-364, 3 figs.
- 5 – BAYLIS, H. A., 1930, A third species of the nematode genus *Thubunaea*. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 10 (5): 246-249, 3 figs.
- 6 – CHABAUD, A. G. & GOLVAN, Y. J., 1957, Miscellanea Helminthologica Marocana XXIV. Nematodes parasites de Lézards de la Forêt de Nefifik. *Arch. Inst. Pasteur Maroc* 5 (7): 447-469, 6 figs.
- 7 – CHAKRAVARTY, G. K., 1944, On a new species of the nematode genus *Thubunaea* Seurat, *Proc. 31 st. Indian Sci Congr.* Dehli, pt III, p. 88 – não visto, *Cf. Helminth. Abst.* 13 (5): 105-107 pgs. n.º 440-c.
- 8 – DESHMUKH, P. G., 1969, Four new species of *Thubunaea* Seurat, 1914 from wall lizards. *Marathwada University Journal of Science* 8, 161-171... não visto, *Cf. Helminth. Abst.* 42 (2): 529 pg. n.º 100.
- 9 – FOTEDAR, D. N., 1962, On the morphology of *Thubunaea dactylurinus* Karve, 1938. *Proc. 2nd All-India Congr. Zool.*, Varanasi, 34-35 pgs. ... não visto, *Cf. Zool. Rec.* 103, VI, 15 pg.
- 10 – HARWOOD, P. D., 1932, The helminths parasite in the Amphibia and Reptilia of Houston, Texas and Vicinity. *Pr. U. S. Nat. Mus.*, 81 (17) : 1-17 pgs.
- 11 – KARVE, J. N., 1938, Some nematode parasites of lizards. *Livro Jubilar do Professor Lauro Travassos*, Rio de Janeiro, 251-258, 2 pls.
- 12 – KHERA, S., 1951, *Thubunaea quadridentata* n. sp. (sub-family Physalopterinae Railliet, 1893: Family Physalopteridae Leiper, 1908: Nematoda) from wall-lizard, *Hemidactylus flaviviridis*. *Indian J. Helminth.* 3 (2): 111-116, 4 figs.
- 13 – LENT, H. & FREITAS, J. F. T., 1948, Uma coleção de nematódeos parasitos de vertebrados do Museu de História Natural de Montevideo. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 46 (1): 1-71, 136 figs.
- 14 – MALAN, J. R., 1939, Some helminth of South African lizards. *Onderstepoort. J. Veterin. Sci. a Animal Industry*, 12 (1): 21-74, 32 figs.
- 15 – NARAYAN, S. S., 1941, Report on *Thubunaea mirzai* n. sp., from snake. *Proc. Indian Sci. Congr.* 27 (3): 151... não visto, *Cf. Helminth. Abst.* 28 (3-6): 288 pg., n.º 955-f.
- 16 – ORTLEPP, R. J., 1931, *Thubunaea fitzsim-*

- monsi* sp. n. a fourth species of the genus *Thubunaea*. *J. S. Afric. Veterin. Med. Pretoria* 2, 128-131 . . . não visto, Cf. *Zool. Rec.* 68, VI, 89 pg.
- 17 – SANDGROUND, J. H., 1933, Reports on the scientific results of an expedition to the south-western, highlands of Tanganyika territory. VI – Parasitic Nematodes from east Africa and southern Rhodesia. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harv.*, 75 (6): 263-293, 14 figs.
- 18 – SEURAT, L. G., 1914, Sur un nouveau nématode parasite des reptiles. *C. R. Soc. Biol.* 76 (15): 724-727, 4 figs.
- 19 – SHARPILO, V. P., 1966, A new species of *Thubunaea* (Nematoda, Physalopteridae) from lizards. *Problemy Parazit.*, 6, 42-46. (em russo) . . . não visto, Cf. *Helminth. Abst.* 39 (3): 312 pg., n.º 2885.
- 20 – SKRJABIN, K. I. & SOBOLEV, A. A., 1964, *Tratado de nematodologia*, Spirurata dos animais e do homem e doenças causadas por eles, 2.ª parte, Fisalopterídeos, 344 pp., 195 figs. Akad. Nauk. SSSR ed., Moscou. (em russo).
- 21 – TELFORD, S. R., 1965, A new species of *Thubunaea* (Nematoda: Spiruroidea) from California lizards. *Japan J. Exp. Med.* 35 (2): 111-114, 2 figs.
- 22 – YAMAGUTI, S., 1961, *Systema Helminthum*, 3 *The nematodes of vertebrates*, pt. I e II, 1.261 pp., 909 figs. Interscience Publishers, Inc. ed., New York.
- 23 – YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A., 1926, *The nematodes parasites of vertebrates*, VII + 536 pp., 307 figs., London.